

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS VII-CODÓ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-LCH/HISTÓRIA

ROMÁRIO SOBRAL SALAZAR

**UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DA IMAGEM EM LIVRO DIDÁTICO DE
HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO UTILIZADO NA ESCOLA CENTRO DE
ENSINO COLARES MOREIRA: iconografia como ferramenta pedagógica**

CODÓ-MA.
FEVEREIRO-2021

ROMÁRIO SOBRAL SALAZAR

**UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DA IMAGEM EM LIVRO DIDÁTICO DE
HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO UTILIZADO NA ESCOLA CENTRO DE ENSINO
COLARES MOREIRA: iconografia como ferramenta pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da
Universidade Federal do Maranhão Campus VII-
Codó, para obtenção do título de Licenciado em
Ciências Humanas/História.
Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique
Scopete dos Santos

CODÓ-MA.

FEVEREIRO-2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SALAZAR, ROMÁRIO SOBRAL.

UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DA IMAGEM EM LIVRO DIDÁTICO
DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO UTILIZADO NA ESCOLA CENTRO DE
ENSINO COLARES MOREIRA : iconografia como ferramenta
pedagógica / ROMÁRIO SOBRAL SALAZAR. - 2021.

53 p.

Orientador(a): Franciele Monique Scopeto dos Santos.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas -
História, Universidade Federal do Maranhão, Universidade
Federal do Maranhão, 2021.

1. Ensino. 2. História. 3. Iconografia. 4. Livro
Didático. I. Santos, Franciele Monique Scopeto dos. II.
Título.

ROMÁRIO SOBRAL SALAZAR

**UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DA IMAGEM EM LIVRO DIDÁTICO DE
HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO UTILIZADO NA ESCOLA CENTRO DE
ENSINO COLARES MOREIRA: iconografia como ferramenta pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Curso de Licenciatura em Ciências
Humanas da Universidade Federal do
Maranhão Campus VII-Codó, para obtenção
do título de Licenciado em História.
Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique
Scopetc dos Santos

Codó-MA, 04 de junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos
(Orientadora)

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMA-Campus Codó

Prof. Jascira Lima
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da UFMA-
Campus Codó

Prof. Domingos Mendes Ribeiro Junior
Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da UFMA-
Campus Codó

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia as pessoas mais importantes da minha vida, minha mãe Maria da Conceição mais conhecida como Concita, ao meu pai Feliciano, a minha falecida vó Augostinha, as minhas irmãs Sandra e Rejane e ao meu filho Igor Samuel. Minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que nas nossas conversas em oração sempre me confortou durante muitas às vezes em que passei por momentos de incertezas sobre dar continuidade ao curso me deu forças e segurança para poder seguir e não desistir do meu objeto.

Agradeço a minha família, as minhas irmãs Sandra e Rejane pela força, motivação que me deram, aos meus pais pelos conselhos e também pelos puxões de orelha alertando sobre o meu empenho na faculdade que me fizeram encarar o curso com mais comprometimento e também agradeço a minha falecida vó mulher forte, batalhadora que criou a mim e as minhas irmãs, mesmo não estando mais presente fisicamente entre nós ela permanece em nossos corações.

Agradeço a minha namorada Roseana Gois que durante a minha caminhada acadêmica foi uma pessoa que me incentivou bastante sempre esteve do meu lado me apoiando sendo compreensiva e se mostrando uma companheira dia após dia. Agradeço a professora de história da escola municipal Colares Moreira, Claudiane de Carvalho Ferreira, pela atenção e disponibilidade na realização dos questionários que foram partes essenciais para conclusão da monografia.

E também não poderia deixar de agradecer a minha orientadora Franciele Monique Scopet pela paciência e todas as orientações que foram importantes para uma organização de ideias no projeto.

Agradeço aos meus amigos pelo incentivo e em especial um grande amigo professor Alan Neves Feitosa pela sua vasta experiência que me ajudou no desenvolvimento do projeto com as suas ideias...

Sou muito grato a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de um sonho que é a conclusão de um curso superior em uma universidade federal.

Não há imagem na natureza. A
imagem é própria do homem, pois só é
imagem a partir de sua consciência.

Pierre Reverdy

RESUMO

As imagens passaram a ter grande importância no âmbito das pesquisas historiográficas e no contexto do ensino de História, sendo fundamental que os professores busquem conhecimento no campo da iconografia, uma vez que os livros didáticos estão repletos de imagens que carecem de uma abordagem analítica. Nesta perspectiva este estudo teve como ponto de partida questionamentos como: De que forma as imagens podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem? Como as imagens são retratadas no livro didático de História do 1º ano do ensino médio e como são abordadas durante as aulas? Como a leitura pode contribuir para a interpretação de imagens?. Assim, objetivo foi de fazer uma discussão sobre o uso da linguagem visual em livro didático de História levando em consideração questões fundamentais como a prática da leitura iconográfica em sala de aula. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica com a leitura de obras que fundamentaram a discussão teórica, foram utilizados trabalhos de autores como Freire (2001); Schlichta (2004); Ferreira (2005); Kury (2006) Litz (2009); Burke (2010); Olim (2010); Cecatto e Junior (2011); Prodanov e Freitas (2013); Sampaio (2013); Ginity (2015). Foi realizado também trabalho de campo com a aplicação de questionários para educandos do 1º ano do ensino médio da escola Centro de Ensino Colares Moreira. Conclui-se que a leitura iconográfica de imagens dos livros didáticos são indispensáveis no ensino de História, para melhores resultados de aprendizagens, com a análise das informações coletadas na escola Centro de Ensino Colares Moreira identificou-se que a docente busca fazer uma abordagem das imagens dos livros didáticos utilizados, e que os educandos reconhecem a importância das imagens no seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino. História, iconografia, Livro Didático.

ABSTRACT

Images have become of great importance in the scope of historiographic research and in the context of history teaching, and it is essential that teachers seek knowledge in the field of iconography, since textbooks are full of images that lack an analytical approach. In this perspective, this study had questions such as: How can images contribute to the teaching-learning process? How are the images portrayed in the history textbook of the 1st year of high school and how are they addressed during classes? How can reading contribute to the interpretation of images ?. Thus, the objective was to discuss the use of visual language in a history textbook, taking into account fundamental issues such as the practice of iconographic reading in the classroom. The methodology consisted of bibliographic research with the reading of works that supported the theoretical discussion, works by authors such as Freire (2001); Schlichta (2004); Ferreira (2005); Kury (2006) Litz (2009); Burke (2010); Olim (2010); Cecatto and Junior (2011); Prodanov and Freitas (2013); Sampaio (2013); Ginity (2015). Fieldwork was also carried out with the application of questionnaires for students of 1 year of high school at Centro de Ensino Colares Moreira. It is concluded that the iconographic reading of images from textbooks are indispensable in the teaching of History, for better learning results, with the analysis of the information collected at the Centro de Ensino Colares Moreira it was identified that the teacher seeks to approach the images the textbook used, and that students recognize the importance of images in their teaching-learning process.

Keywords: Teaching. History, iconography, textbook.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA.....	13
3 A UTILIZAÇÃO DA IMAGEM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	15
3.1 O uso das imagens enquanto fonte de pesquisa e ensino em História.....	15
3.2 Educação em imagens: práticas pedagógicas para uma leitura iconográfica	18
3.3 As imagens enquanto suportes de aprendizagem no Livro Didático.....	23
4 A LEITURA NA COMPREENSÃO DA LINGUAGEM ICNOGRÁFICA	27
4.1 Letramento e alfabetização visual: educação imagética.....	27
4.2 Texto e imagem no processo de ensino	30
4.3 Imagem e textos: uma análise do livro didático	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
5.1 Contextualização do local de estudo.....	43
5.2 Textos e iconografias: Perspectivas e análises no Centro de Ensino Colares Moreira	44
6 CONCLUSÕES	49
7 REFERÊNCIAS	50
8 APÊNDICE	54

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da questão iconográfica como prática da leitura no âmbito do ensino da disciplina de História. Entende-se que a leitura é essencial para compreensão de informações que as imagens possam oferecer, representa os subsídios para o entendimento dos conteúdos não explícitos nas imagens. Nós seres humanos nos comunicamos através da escrita, tal código permiti o compartilhamento de ideias e faz com que novas ideias sejam construídas. No contexto historiográfico, o uso de imagens, assim como a escrita, em vários materiais de pesquisa, como artigos, livros, revistas têm um papel importante na compreensão da construção da História.

Considerando as questões postas acima, esta pesquisa tem como ponto de partida os seguintes questionamentos: De que forma as imagens podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem? Como as imagens são retratadas no livro didático de História do 1º ano do ensino médio e como são abordadas durante as aulas? Como a leitura pode contribuir para a interpretação de imagens? Nesta perspectiva o objetivo desta pesquisa é fazer uma análise sobre o uso da linguagem visual em livro didático de História levando em consideração questões fundamentais como a prática da leitura iconográfica em sala de aula. Como objetivos específicos far-se-á análise de imagens de dois capítulos do livro didático de História utilizado em turma do 1º ano C do ensino médio da escola Centro de Ensino Colares Moreira; identificação da relação entre texto e imagem contidas no livro didático como elementos bases facilitadoras da compreensão dos educandos sobre questões históricas; descrição da percepção dos estudantes acerca das imagens contidas no livro didático de História do 1º ano do ensino médio da escola Centro de Ensino Colares Moreira.

Compreende-se que a discussão sobre a prática da leitura na escola é relevante ao ser um fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Considerando que leitura não se limita apenas as palavras contidas em livros ou em qualquer meio que a escrita esteja presente, mas que tem um alcance maior proporcionando uma imensidão de significados que ajudarão a construir uma visão mais crítica por parte do aluno. Neste sentido, a prática da leitura precisa ser incentivada para formação de pessoas capazes de observar e analisar a sociedade em que vivem.

É na escola que as letras vão começando a fazer sentido para as pessoas, é o professor que tem a importante função de ser o mediador entre o aluno e os livros no processo de ensino. Algo que não se limitará apenas a sala de aula, mas tem a capacidade de abarcar uma dimensão

maior de significados. Por isso, a necessidade da escola, enquanto instituição formadora de cidadãos críticos, incentivar a prática da leitura, propondo meios que envolvam momentos voltados para o diálogo com os textos, buscando extrair o máximo de informações que os mesmos têm a oferecer.

Entende-se que a interpretação das várias formas de linguagem pressupõe a compreensão dos signos pelos quais a linguagem é construída, neste processo o aprendizado da leitura faz-se pela alfabetização, na interpretação de imagens apresenta-se a iconografia como metodologia na assimilação dos significados atribuídos aos recursos imagéticos. Dessa forma, a leitura e a iconografia são ferramentas que ajudam na assimilação e sentido das imagens como fonte histórica e não apenas como mera ilustração desligada de significados mais amplos.

O livro didático é um material que auxilia tanto os professores como os alunos durante o ano letivo, sua utilização é, portanto, necessária e valiosa. Em alguns livros, determinados conteúdos são apresentados de forma resumida. O livro didático deve ser encarado como um material essencial na aprendizagem dos alunos, estes podem ler ou mesmo pesquisarem sobre assuntos que acharem interessante, uma vez que estão de posse temporária durante todo ano.

Há a necessidade de discussão sobre o grande espaço que as imagens ocupam nos livros didáticos de História, principalmente no ensino. A iconografia é importante para estimular a curiosidade do aluno, ela torna o conhecimento mais atrativo, sai do tradicionalismo do decoreba de textos, faz do aluno um sujeito participativo, de modo que tenha maior autonomia no processo de construção de conhecimento. E a partir da medição do professor possa desenvolver habilidades que lhe proporcionem aprender, tendo como materiais várias fontes de pesquisas, ampliando sua visão de ensino e aprendizagem.

A motivação da escolha desta temática está ligada as experiências de estágio no ensino médio, ocasião na qual foram feitas observações em relação às práticas pedagógicas na disciplina de História, o que despertou um maior interesse quanto à utilização dos recursos imagéticos. E a partir deste interesse a indagação sobre questões ligadas ao processo de ensino-aprendizagem com o uso de imagens do livro didático de História referendou os objetivos e a justificativa desta pesquisa. Salienta-se que em função da pandemia da Covid-19 houve o comprometimento dos objetivos iniciais estabelecidos nessa pesquisa, que consistia em contato direto com os educandos do Centro de Ensino Colares Moreira.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente esta pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico, seleção de materiais pertinentes à temática discutida, a saber, o uso das imagens no ensino de História no ensino médio. A pesquisa bibliográfica consiste em uma revisão na literatura acerca do tema que se pretende estudar, neste sentido, para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é feita:

[...] a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

Assim foram utilizadas como referências teóricas para discussões nesta pesquisa trabalhos de autores como Freire (2001); Schlichta (2004); Ferreira (2005); Kury (2006) Litz (2009); Burke (2010); Olim (2010); Cecatto e Junior (2011); Prodanov e Freitas (2013); Sampaio (2013); Ginity (2015) Krug (2015); Amorim (2016); Santos e Bianchezzi (2017); Barbosa e Galvão (2018); entre outros, que em suas obras versam sobre temas que permeiam este estudo.

Esta pesquisa trata-se de uma investigação de natureza qualitativa com análise iconográfica e perspectivas de sujeitos, entende-se que a pesquisa qualitativa se trata de estudos que não se preocupam com representatividade numérica, dados estatísticos como base para análise de determinados fenômenos. Conforme Prodanov e Freitas (2013) a abordagem qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas [...] (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

Prodanov e Freitas (2013) explicam que a abordagem de natureza qualitativa tem suas raízes teóricas baseada na explicação de fatos ou fenômenos sociais, e muitos são os campos nos quais se trabalha com tal pesquisa, suas origens encontram-se na Etnografia, Etnometodologia, Subjetivismo, no Interacionismo Simbólico.

A segunda etapa deste estudo consistiu em trabalho de campo, com a aplicação de questionários com perguntas abertas (via E-mail) entre os dias 02 e 06 de novembro de 2020

para os educandos da escola Centro de Ensino Colares Moreira, em turma do 1º ano C do ensino médio, turno matutino, contando com 30 alunos, com faixa etária entre 15 e 16 anos. O objetivo foi coletar informações que subsidiassem a leitura acerca da percepção dos estudantes acerca das imagens contidas no Livro Didático de História utilizado pelos mesmos. Assim, as perguntas direcionadas aos estudantes foram: 1-As imagens contidas em seu livro didático de História contribuem para o seu entendimento acerca dos conteúdos? De que forma?; 2-Um texto acompanhado com imagens é mais fácil para sua compreensão acerca da história? Por quê? ;3-Observando as imagens de seu livro didático de História, você saberia relacionar/ou identificar um contexto (período) histórico sem a ajuda de seu professor somente a partir das imagens? se sim ou se não, quais as facilidades ou dificuldades?; 4-Em sua opinião as imagens são bem exploradas nas aulas de História?; 5-Como as imagens são trabalhadas durante as aulas de História?

Os estudos desta pesquisa estão divididos da seguinte forma: na sua primeira parte, a introdução contextualiza-se a temática pesquisada, apresentando-se a problematização e os objetivos a serem atingidos. No capítulo dois, discorre-se sobre os aspectos metodológicos, descrevendo-se as etapas de produção deste estudo. No capítulo três discute-se sobre o uso da imagem no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História, destacando-se as imagens contidas nos livros didáticos, com enfoque no primeiro ano do ensino médio. No quarto capítulo discorre-se sobre a leitura enquanto condicionante da leitura iconográfica no processo educativo.

3 A UTILIZAÇÃO DA IMAGEM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Neste capítulo discute-se a importância do uso da imagem como mecanismo utilizado no processo de ensino-aprendizagem nos livros de História, considerando que estas são de grande relevância para maior significação dos conteúdos para os educandos. Tendo em vista que a imagem ajuda o aluno a fazer uma leitura ampliada da realidade, quanto aos aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais de dada sociedade, é necessário que o professor, como mediador no processo de ensino, saiba utilizar a imagem não simplesmente como figuras ilustrativas, mas como condicionadoras de conhecimento.

3.1 O uso das imagens enquanto fonte de pesquisa e ensino em História

A História pode ser entendida como uma Ciência que busca compreender os significados das ações dos homens no passado e para tal, utiliza-se de variadas fontes historiográficas na fundamentação de explicações, estas fontes foram durante muito tempo documentos oficiais, a História era, conforme Burke (2010, p.17) “narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos de grandes homens”. Dessa forma, a pesquisa e o ensino da História estavam em volta dos grandes acontecimentos, geralmente centrado no Estado, as crianças e adolescentes aprendiam uma história narrativa, a chamada História tradicional.

No Brasil o ensino de História foi oficializado com o advento do Império, esteve durante muito tempo, pelos menos até a primeira metade do século XX, alinhado a historiografia tradicional, com a ênfase nos acontecimentos no âmbito político, destacando-se os feitos de líderes militares, religiosos e governantes, a história nacional e europeia era a ensinada nos estabelecimentos de ensino nacional. A educação estava voltada para a formação nacional e por meio do ensino na disciplina de História, podemos observar na obra *A iconografia e o ensino de história: potencialidades e possibilidades* que:

[...] apresentava-se “modelos” de cidadãos, em geral os feitos dos “grandes homens” que compunham a elite política e econômica, e que seriam referência de cidadania e consequentemente de governo. O ensino de História nesse período pautou-se na memorização, ou seja, perguntas e respostas, conforme o método utilizado pela Igreja Católica na catequese. Desta forma, o sucesso

da aprendizagem escolar dependia da capacidade que os alunos teriam de memorizar datas, fatos, personagens, e pronunciá-los oralmente. (CECATTO; JUNIOR, 2011, p.05).

Como citado acima, o ensino de História, estava centrado na formação nacional, da nação brasileira, a metodologia do ensino de História do período em questão, século XIX e primeira metade do século passado, privilegiava a memorização de fatos e datas, uma educação baseada na pedagogia tradicional. Ressalta-se que a iconografia já se destacava enquanto ferramenta pedagógica, e mesmo política na divulgação imagética dos heróis nacionais, assim, nos livros didáticos constavam gravuras de momentos da Independência, da morte de Tiradentes, entre outros que educavam do ponto de vista cívico os estudantes. (CECATTO; JUNIOR, 2011).

Foi a partir da escola dos Annales¹, criada no século XX, que a História passou a ter um caráter mais interdisciplinar e, portanto com fontes historiográficas variadas, tendo as imagens, como documentação carregada de significação das ações dos homens no passado, tendo as imagens um lugar de destaque nas pesquisas. As imagens ganharam maior notoriedade como nova fonte historiográfica com os trabalhos do historiador da Arte Émile Malê, pioneiro nos estudos da iconografia em História da Arte, (BURKE, 2010). De acordo com Barbosa e Galvão:

A possibilidade de uma historiografia plural e interdisciplinar vem sendo desenvolvida, desde as novas abordagens históricas que se iniciaram a partir dos anos 1930, com a 1ª Geração dos Annales, quando há uma intensificação do uso de documentos diversificados. Pesquisadores como Marc Bloch e Lucien Febvre contribuíram para a ampliação do diálogo com outras áreas do conhecimento, ao considerarem que toda e qualquer produção humana pode e deve ser estudada, pois, em sua essência, existe, voluntariamente, ou não, a historicidade de sua produção [...] (BARBOSA; GALVÃO, 2018, p.20).

A História tornou-se uma Ciência ampla quanto as suas abordagens e fontes, sendo toda produção humana do passado, produção não apenas quanto à política, mas também a outros aspectos, relativos à economia, a cultura etc. Nesta perspectiva, as imagens surgem como subsídios documentais para a historiografia, estando à iconografia como auxiliadora na apreensão de textos visuais históricos, e na capacitação quanto à leitura das imagens, na produção de conhecimento:

¹ De acordo com Burke na obra “A Escola dos Annales 1929-1989” o movimento dos Annales inaugurou novas perspectivas para o campo da historiografia, sendo chamada de *la nouvelle histoire*. Tendo surgido a partir da revista francesa Annales em 1929, teve contribuições de diversos historiadores, tais como Lucien Febvre, Marc Bloch, Fernand Braudel, Jacuques Le Goff entre outros.

[...] a imagem passou a ocupar o seu devido lugar ao lado do documento escrito, deixando de ter função coadjuvante ou meramente decorativa. Sinal evidente dessa prática de inclusão de outros tipos de material, principalmente iconográficos, é o rompimento com a exclusividade das fontes escritas, denominada por LE GOFF de “imperialismo dos documentos escritos”. (SCHLICHTA, 2004, p.02)

A pesquisa historiográfica deixa de centra-se unicamente nos documentos oficiais, dos inscritos, dando lugar a aspectos diversos no âmbito da pesquisa em História. Nesta perspectiva, as imagens aparecem como importantes fontes, ao representarem também vestígios das ações dos homens no passado. Entretanto, como os demais documentos, as imagens precisam de uma análise minuciosa, pois por seres produzidas em uma determinada época, contexto sociocultural, não são desprovidas de ideologia, carregam sempre as impressões de quem as produziu.

Segundo Litz (2009) ao se reportar quanto aos métodos integrantes de questões pedagógicas e historiográficas, as imagens proporcionam interpretações amplas em História, ao trazerem muitas informações de dados períodos históricos, com uma riqueza de conteúdos nem sempre encontradas em documentos inscritos. O que pode ser explorado de maneira ampla pelos professores em suas práticas pedagógicas, como fonte de pesquisa, de produção de conhecimento, em que através de um bom direcionamento, os estudantes podem compreender diversos aspectos relativos a determinado tempo, como costumes, economia, política e cultura das sociedades.

Assim, quando os educadores forem utilizarem as imagens no processo de ensino em História precisam conceber que se trata de um registro histórico relevante, um documento passível de crítica, de interpretação, um material visual de grande potencial didático. Que a abordagem em sala de aula torna-se mais enriquecida quando se atém para um diálogo entre os conteúdos textuais e os recursos imagéticos, cabendo ainda ao professor, assim como para os pesquisadores em História ao utilizarem imagens, o domínio de metodologias que tornem o documento compreensível aos olhos dos educandos.

As imagens como sendo elementos diversos e ao apresentarem em seu conteúdo a percepção de mundo dos sujeitos que as produziram, as tornam elementos que carregam informações explícitas ou implicitamente, mas que só são percebidas a partir de um olhar treinado, neste processo é essencial o uso da iconografia como ferramenta pedagógica auxiliadora na construção de conhecimentos interpretativos de textos visuais. Nesta

perspectiva, surgiu à necessidade de inovação didático-metodológica no processo de ensino-aprendizagem sobre os períodos históricos:

A própria historiografia vem se atendo muito a essa temática sobre como tratar didaticamente a História, no processo de ensino/aprendizagem da sala de aula, ou seja, como o professor deve trabalhar com o aluno, tendo como base a idade e seu estágio escolar, a compreensão de História e tudo o que isso implica (BARBOSA; GALVÃO, 2018, p.25).

A necessidade de atualização didática no ensino de História está relacionada às diversas mudanças pelos quais a educação tem passado, principalmente ao uso das novas tecnologias, em que a pedagogia tradicional mostra-se ineficiente quanto ao aprendizado dos educandos. Na abordagem histórica, os docentes devem considerar a realidade socioeconômica e cultural dos alunos, tendo estratégias diversas para despertar o interesse dos mesmos e não apenas isso, mas sobretudo, a compreensão dos conteúdos.

Litz (2009) evidencia que o estudo do passado pelo passado não têm sentido, sendo fundamentalmente relevante o despertar das capacidades de análise crítica dos estudantes para um olhar mais apurado acerca das relações humanas, do passado e no presente, e suas consequências. Considerando que cada época os indivíduos têm uma maneira de perceber e interpretar sua realidade, faz-se necessário o estudo do passado, para compreensão de como os acontecimentos contribuíram para construção e funcionamento das sociedades.

O estudo crítico da História forma cidadãos mais conscientes quanto as transformações que vivem as sociedades, do legado do passado e dos fatores que produziram o mundo como é hoje. Permite que os educandos saibam relacionar os acontecimentos do passado e o presente, serem mais observadores e refletirem melhor sobre diversos temas importantes socialmente, capacitando a participar de forma efetiva das mudanças de seu tempo.

3.2 Educação em imagens: práticas pedagógicas para uma leitura iconográfica

O ensino de História na atualidade traz novos desafios para os professores, como o de tornar os conteúdos inteligíveis e significativos para os educandos, de modo que a História não seja uma disciplina que ensine a memorização de uma gama de informações acerca do passado, como foi outrora, mas que os educandos sejam capazes de perceber criticamente a realidade atual como uma construção histórica. Fazendo o aluno pensar criticamente, fazendo-o ir além

de uma concepção alicerçada no senso comum, mas na construção de um saber elaborado e não fragmentado da realidade. Neste sentido, para Litz (2009):

Um dos principais objetivos da disciplina de História é levar os alunos a conseguirem verbalizar e escrever sobre os conteúdos estudados, utilizando-os para melhor entender ou explicar sua realidade, relacionando o presente com o passado, posicionando-se diante dessa realidade, situando-se diante dela e questionando-a, quando necessário (LITZ, 2009, p.05).

Quanto ao objetivo apontado acima por Litz (2009), relativo ao ensino de História, muito se tem discutido sobre a necessidade de ruptura com as práticas pedagógicas tradicionais, para um ensino que seja dinâmico e que contemple diferentes metodologias, de modo que os conteúdos venham a ter sentido para os alunos. No processo de ensino é possível utilizar as mais diversas ferramentas para que o aluno venha a aprender, dentre as quais se podem destacar o uso de imagens, em suas mais diferentes formas, ilustrações, gravuras, mapas, fotos. Para o ensino de História em particular as imagens são relevantes e imprescindíveis no entendimento dos estudantes acerca de questões históricas, Litz (2009), evidencia que:

Em métodos que integram as questões pedagógicas e historiográficas, o uso de imagens possibilita a interpretação da História, em determinados períodos ou épocas, com uma riqueza de informações e detalhes, sendo, portanto, uma excelente fonte de pesquisa para o ensino de História na atualidade (LITZ, 2009, p. 06).

Considerando o exposto, entende-se que as imagens como sendo formas de interpretação da História não devem ser vistas apenas como um adereço ilustrativo do livro didático, mas objeto de conhecimento que representam múltiplas perspectivas acerca do passado. O uso da imagem como ferramenta didática propicia a ampliação das possibilidades de interpretação histórica e de formação crítica dos alunos, diante desta importância, Litz (2009), coloca que:

[...] qualquer imagem precisa ser bem utilizada e bem explorada e, quando necessário, articulada a um texto, passível de ser interpretada, pois, representa uma determinada época. Dessa forma, se constituirá em uma autêntica fonte de informação, de pesquisa e de conhecimento, a partir da qual o aluno pode perceber diferenças e semelhanças entre épocas, culturas e lugares distintos (LITZ, 2009, p. 43).

Com base na citação acima, considera-se que as imagens podem contribuir significativamente no processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que possibilitam a

observação e leitura de uma grande multiplicidade de informações. Cabendo ao professor orientar na leitura destas imagens, explicar o contexto histórico, social e cultural de representação das mesmas para os educandos, trazendo significados para os mesmos, possibilitando associarem com aquilo que já conhecem, Litz (2009) entende que:

Na medida em que os professores tiverem contato com as obras e procuram compreendê-las em todo seu contexto, mais fácil será ensinar seus alunos a lê-las ou abstrair informações que possam ajudá-los a entender melhor aquele momento histórico (LITZ, 2009, p.15-16).

Entende-se que a observação e interpretação de imagens exige o domínio de certas habilidades pelo professor. Dessa forma, a eficiência na prática de ensinar os estudantes a entender as imagens e o que trazem de informações necessita de técnicas e estratégias metodológicas, de modo a trazer para o educando novas formas de perceber e abstrair informações de imagens, nesta perspectiva, conforme Litz (2009):

[...] Quando se apresenta uma imagem ao aluno (fotografia, pintura, gravura etc), ele pode associar a imagem que está vendo às informações que já possui, levando em conta seu conhecimento prévio. Como toda imagem é histórica, o aluno pode perceber a marca e o momento de sua produção. (LITZ, 2009, p.06).

A construção de um olhar crítico dos alunos quanto às imagens está ligada às práticas pedagógicas engendradas em sala de aula pelo docente, das formas de análise e provocações quanto à interpretação das imagens pelos educandos, na consideração daquilo que o estudante já traz de conhecimento relacionado ao conteúdo que se pretende ministrar, de compreensão da História e sentido dado à imagem no contexto de sua produção. Ainda encontra-se ligada a superação de uma didática que privilegia a transmissão de conteúdos sem uma abordagem crítica, estando a sua repetição como critério das aprendizagens dos estudantes. Conforme salientam Amorim e Silva;

É necessário que o (a) professor (a) leve os educandos a terem contato com as diversificadas obras e compreendam o seu contexto e as informações nelas contidas. Dessa forma, eles entenderão melhor a proposta, bem como seus conhecimentos serão solidificados. Sabemos que trazer para a sala de aula o objeto iconográfico não é uma tarefa fácil, pois requer que o (a) educador (a) conheça e entenda os diferentes tempos históricos e busque sempre associá-los à realidade dos (as) alunos (as) e as temporalidades diversas (AMORIM; SILVA, 2016, p.175).

Assim, o uso das imagens no contexto de ensino da disciplina História trazem muitos benefícios no que tange a assimilação de saberes necessários ao entendimento de questões históricas pelos alunos. O livro é comumente o material didático mais utilizado quanto à apresentação de diversas formas de imagens, (figuras, fotografias, pinturas), o que pode e deve ser explorado pelo professor, mas não apenas como forma de descrição dos aspectos de um dado período ou fato histórico, muitas vezes já contidas em legendas dessas imagens, com pontos de vista do autor do livro didático. O professor precisa ir além, analisando criticamente os conteúdos, utilizando os recursos imagéticos que constam no mesmo ou em outras fontes, provocando os alunos a pensarem de forma autônoma, uma vez que conforme Litz (2009) entende-se que:

Os alunos agregam às suas vidas os valores e explicações passados em sala de aula, por isso, é função também do professor fornecer estímulos ou significados que farão os alunos lembrar ou silenciar quanto aos fatos, eventos históricos, imagens marcantes, processos. Algumas das informações e questões históricas, adquiridas de modo organizado ou fragmentado, são incorporadas significativamente pelo aluno (LITZ, 2009, p.10).

No processo de ensino de História, é pertinente que os professores (as) busquem entender como os seus alunos (as) constroem seus saberes e quais as metodologias que serão mais eficazes no processo de ensino e assimilação dos conteúdos pelos estudantes. Procurando identificar os sentidos e valores que os educandos dão as questões históricas, para depois intervir didaticamente de modo eficiente, estimulando a reflexão e construção de um olhar crítico quanto à realidade a sua volta, pensando a partir da História, caminho pelo qual as imagens podem ser importantes recursos quanto ao ensino que privilegie a criticidade em detrimento a acumulação de informações. Assim, Amorim e Silva (2016), ratificam que:

Inúmeras são as formas de levar o alunado a aprender sobre a própria História e entender o que está à sua volta, para, depois, compreender a História do mundo. Uma dessas formas é perceber como o educando constrói seu conhecimento histórico e o apreende. Indubitavelmente, o (a) professor (a) é a ponte que desenha o melhor caminho para se ruminar um conhecimento não pulverizado, levando o alunado a pensar em fatores do cotidiano: políticos, econômicos, sociais, culturais e, principalmente, os acontecimentos da própria História [...] (AMORIM; SILVA, 2016, p.174).

Destas diferentes formas de levar os educandos a conhecerem a própria história e entenderem o presente, estão as de utilização das imagens, principalmente as contidas nos livros

didáticos. Os professores precisam explicar que estas podem trazer diferentes interpretações, que não resumem ou retratam uma verdade absoluta, inquestionável acerca de um fato histórico, mas que como documentos históricos, fontes para os historiadores, apresentam múltiplas formas de análise e interpretação. Amorim e Silva (2016) ao se reportarem sobre interpretação histórica mediante fontes imagéticas argumentam que:

Pelas interpretações sofrerem modificações, especialmente por terem passado por diferentes linearidades de tempo, elas se tornam diversificadas. Desse modo, é relevante ter cuidado e atenção no momento de estudar e interpretar qualquer documento histórico, imagem, etc. Assim, como a imagem é reconstruída em cada época, também é lida interpretada e compreendida pelo historiador de diferentes formas, dentro de novos significados e valores, de acordo com o momento vivido (AMORIM; SILVA, 2016, p. 169).

Diante do exposto, compreende-se que o uso e a leitura das imagens em sala de aula trazem a necessidade de contextualização destas, em que o professor explica as características, aspectos sociais, políticos, ideológicos e culturais do momento histórico no qual foram produzidas e ao qual se reportam, e ainda as interpretações historiográficas que se fizeram ao longo do tempo sobre dada imagem. A exemplo da análise de imagens de pinturas Renascentistas do século XVIII acerca da chamada Idade Média, o professor deve explicar quais os significados que as imagens tiveram para o período o qual foram produzidas. Nesta perspectiva, de acordo com Litz (2009):

O trabalho com imagens deve possibilitar discussões sobre as condições de produção daquela imagem, ou seja, o contexto social, temporal e espacial em que foi produzida. Assim podem-se perceber seus significados, tanto para a época e sociedade em que foi produzida como para outras sociedades, em outros períodos e contextos históricos (LITZ, 2009, p.16).

Entende-se que a análise das imagens do livro didático não deve ser realizada de maneira simples e sem um método adequado, exige reflexão e estratégias metodológicas do professor. De modo pelo qual os educandos consigam perceber a importância das imagens no entendimento histórico, não apenas de fatos que ocorreram no passado, mas como estes contribuíram para o presente, em que o estudante associe os conhecimentos sobre o passado à sociedade a qual faz parte, construindo um senso crítico e possibilitando multiplicidades de olhares para própria realidade. Dessa forma, Amorim e Silva (2016) colocam que:

[...] é importante que o professor saiba fazer uso da imagem em História, não sendo pauta apenas de uma simples discussão, mas aprofundando significativamente no contexto histórico intrínseco, contribuindo no processo

de aprendizagem, ao levar o aluno a compreender a importância das imagens do passado, em face da sociedade atual, vivenciada pelo educando. Complementarmente, o aluno precisa formar sua consciência crítica acerca dos acontecimentos passados e, ao mesmo tempo, meditar sobre o presente (AMORIM; SILVA, 2016, p. 173).

No que tange a formação de consciência crítica dos educandos, compreende-se que é inerente ao aprofundamento dos conhecimentos dos mesmos acerca do passado, da autonomia dos educandos em observar, analisar, estruturar, e sistematizar informações, capacidades necessárias à reflexão sobre o passado e suas implicações na realidade presente. Importante ressaltar que as capacidades apontadas são condicionadas no âmbito escolar, o que será resultado do trabalho em sala de aula, a iconografia representa um método relevante neste processo, principalmente no ensino de História. Quanto à importância da iconografia, Amorim e Silva (2016), explicam que,

[...] é relevante pensar como a iconografia vem sendo trabalhada no contexto geral e, propriamente, na sala de aula. Sobretudo, o ensino de História tem buscado ferramentas para auxiliar na aprendizagem do aluno (a), mas é necessário que se tenha elementos que designem significado e compreensão para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, o estudo com imagens em História traz a reflexão de que essa é uma ferramenta que viabiliza o (a) aluno (a) a compreender os conteúdos, despertando nele e nela o senso crítico e o interesse por novas leituras a respeito de diversos assuntos (AMORIM; SILVA, 2016, p. 173).

Tendo em vista que os jovens estão sempre em contato com uma grande diversidade de imagens em muitos meios de comunicação, televisão, internet entre outros, é interessante que os professores aproveitem os recursos imagéticos para tornar os conteúdos mais atrativos para os educandos. O uso de imagens no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História pode trazer mais significados aos conteúdos, uma vez que um texto com imagens torna-se mais enriquecido e interessante para crianças e adolescentes, instigam a observação e curiosidade dos estudantes.

3.3 As imagens enquanto suportes de aprendizagem no Livro Didático

Os livros didáticos são comumente o material mais utilizado na rotina escolar de professores e alunos, como material educativo foi criado no final da Idade Média na Europa. Hoje se encontra presente em todas as escolas públicas, sendo distribuído gratuitamente no Brasil pelo Ministério da Educação, mediante o Plano Nacional do Livro Didático PNLD,

distribuídos para os alunos do ensino fundamental e médio, neles estão os conteúdos estabelecidos pelo o currículo oficial. Mas há um longo processo até que cheguem as instituições escolares, estes são adquiridos com recursos financeiros oriundos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica) mantido pelos estados, os livros precisam ser aprovados pelo PNLD e serem escolhidos pelos professores.

Os livros didáticos atuais de História são repletos de imagens: figuras, fotos, pinturas que às vezes não são aproveitadas de forma adequada como ferramentas no ensino, não por falta de vontade docente, mas por vezes pelo mesmo não possuir conhecimento iconográfico. O que pode ser explicado por problemas na formação inicial de professores, considerando que a disciplina específica que trate de análise iconográfica na matriz curricular dos cursos de Licenciatura em História não é oferecida com frequência nesse nível de formação. Quanto a essa questão, Amorim e Silva (2016) elucidam que:

[...] Embora as imagens estejam presentes por todos os lados por exemplo, em livros didáticos, fotos, desenhos, pinturas, internet e televisão –, na maioria das vezes, elas não são trabalhadas pelos professores como um rico veículo de significados na construção do conhecimento ou solidificação do processo de ensino-aprendizagem. Inclusive, no que diz respeito à formação dos profissionais da educação, a falta de conhecimento sobre a perspectiva iconográfica e a formação precária são obstáculos que impedem a solidificação de novos métodos na aquisição da aprendizagem dos (as) alunos (as) [...] (AMORIM; SILVA, 2016, p. 178).

No emprego das imagens para o ensino de História é importante que o professor, ainda em seu planejamento de aulas, faça um estudo a partir das imagens que se encontram expostas no livro didático utilizado. Traçando estratégias como analisar e interpretar metodologicamente as imagens, a iconografia torna-se neste sentido uma via de conhecimento para melhoramento do trabalho docente quanto ao ensino. A observação das ilustrações contidas no Livro Didático aparece como critérios avaliativos de qualidade, como também auxiliadora na compreensão dos textos no PNLD, onde Olim (2010) afirma que:

No guia do livro didático do Programa Nacional do Livro Didático, consta, dentre os vários critérios de avaliação “observar se as ilustrações, importantes no auxílio à compreensão e potencialização do texto, são adequadas às finalidades para as quais foram utilizadas, de forma que sejam fáceis para o aluno apreendê-las, mas também que estimulem a curiosidade, o pensamento e as discussões entre os alunos” (*grifo do autor*, OLIM, 2010, p.93).

Dessa forma, é primordial que os professores saibam lidar com as imagens, conhecendo as suas propriedades comunicativas, quais os significados simbólicos que trazem, e as formas de trabalhá-las em sala de aula. Uma vez que as imagens exigem uma leitura aprofundada, por serem signos representativos de ideias, que muitas vezes não se encontram explícitas, mas que necessitam de um olhar apurado, que só se faz com os conhecimentos no campo da iconografia.

A utilização do livro didático de História como ferramenta de ensino constitui-se como meio de leitura e de apropriação de conteúdos essenciais para a compreensão histórica, faz parte do cotidiano em sala de aula. É válido destacar que os conteúdos em História dos livros didáticos merecem uma abordagem contextualizada, tendo o professor o papel de mediador no processo de construção de saber pelos estudantes, este pode articular os conteúdos de forma dinâmica e interdisciplinar, Caimi (2010) infere que:

O livro de História estabelece a interação de dimensões diferentes (local, regional), o conteúdo ali presente deve [...] desenvolver e compreender interpretações históricas através de momentos de investigação, pesquisa, conversa, diálogo, análise de registros documentais, fotografias, objetos, roupas, elementos que evidenciem as experiências vividas por homens e mulheres nos diversos tempos e espaços (CAIMI, 2010 apud SANTOS; BIANCHEZZI, 2017, p.02)

Como exposto acima, o livro didático é um suporte para a construção de saberes pelos professores e alunos, para a interpretação em História, em que a análise e a pesquisa se destacam como metodologia de instrumentalização do saber pelos estudantes. Os registros documentais tornam-se meios de interpretação mediada pelos professores, em uma relação dialógica com o educando, sem distanciar-se de sua realidade, articulando os saberes para ampliação das perspectivas dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados.

O uso do livro didático no processo de ensino-aprendizagem requer, além da articulação com outros saberes, uma adaptação de seus conteúdos ao contexto dos educandos, o que se faz com um bom planejamento metodológico, criatividade e utilização de diferentes recursos que enriqueçam as aulas. O livro didático como suporte ao ensino de História é base para os educandos pesquisarem e mesmo questionarem a narrativa histórica dos autores, considerando que é uma leitura dos fatos históricos, e como tal não se encontra desprovida de impressões ideológicas, da visão do autor sobre os fatos, sendo assim, Sampaio (2013) assevera que:

[...] por estar repleto de imagens, o livro didático se mostra como um importante material de pesquisa, pois nos traz interessantes indícios de como a disciplina de História vem trabalhando com os registros visuais, bem como

aponta para as metodologias e estratégias didáticas utilizadas por estes materiais quando se apropriam de imagens (SAMPAIO, 2013, p.08).

Os livros didáticos acompanharam uma tendência da sociedade contemporânea, em que a comunicação se faz cada vez mais com recursos visuais, as imagens encontram-se nos mais variados meios de comunicação e espaços. Por conta disso, as crianças e adolescentes que estão em contato diário com imagens da televisão, internet entre outros meios, vêm as imagens de forma natural, sendo estas atrativas e vinculantes de informações, e que quando vistas nos livros didáticos podem ser percebidas com certa superficialidade, não como registros históricos, por isso tudo que estas carecem de uma abordagem metodológica, analítica, em que os educandos saibam fazer uma leitura aprofundada das variadas imagens contidas nos livros didáticos.

Dessa forma, compreende-se que as imagens contidas nos livros didáticos de História podem facilitar a reflexão e a formação crítica dos educandos, a ampliação da concepção e percepção de mundo pelos sujeitos, no ensino de História em particular devem ser utilizadas como uma importante ferramenta pedagógica, com propriedades que podem ser abordadas de forma interdisciplinar. Neste processo, a atuação do professor faz-se fundamental para facilitação das aprendizagens dos alunos, o docente deve atualizar-se acerca do universo de interesses dos seus alunos, incentiva-lo a pesquisar e utilizar o livro didático para além do espaço escolar.

4 A LEITURA NA COMPREENSÃO DA LINGUAGEM ICONOGRÁFICA

4.1 Letramento e alfabetização visual: educação imagética

Neste capítulo discute-se o uso da leitura como mecanismo de compreensão da linguagem iconográfica, uma vez que as imagens são signos que mantêm uma ligação com o sistema de signos linguísticos, tendo sentido, e tornando-se compreensível para os sujeitos à medida que estes adquirem saberes necessários a interpretação. A iconografia apresenta-se como uma ferramenta didática de grande valia no processo de interpretação e significação das imagens para os sujeitos, sendo importante seu estudo e uso em sala de aula.

A leitura é comumente mais explorada que os recursos imagéticos dos livros didáticos, apesar de recente, a iconografia é uma ferramenta didática que pode ajudar de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se pode trabalhar uma variedade de recursos visuais, o que pode ser contextualizado, considerando que estão presentes no cotidiano de todos. Mas o que se entende por iconografia? No dicionário Aurélio (2005), temos a seguinte definição:

1. Arte de representar por meio da imagem. 2 Descrição e estudo de imagens (gravuras, fotografias, etc.).3. Conjunto de ilustrações que constitui ou completa obras de referência ou de caráter biográfico, histórico, geográfico, etc (AURÉLIO, 2005, p.479).

Ainda é compreendida segundo o dicionário Gama Cury (2001) como:

1. Arte de representar algo por meio de imagens. 2. Descrição de imagens (pinturas, gravuras etc.) 3. Documentação visual que complementa uma obra de consulta ou de caráter artístico, biográfico, histórico etc. 4. Seção de biblioteca que guarda essa documentação (CURY, 2001, p.408).

Com base no exposto acima, pode-se entender que a iconografia tem como significado o trabalho de descrição e análise dos mais variados recursos imagéticos, é uma maneira de fazer uma leitura e interpretação de símbolos e de imagens. Mas como se faz uma leitura visual através da linguagem iconográfica? É importante primeiramente discutir-se o que vem a ser leitura, para o educador Paulo Freire (2006) a leitura está ligada a ideia de busca de significação, assim,

[...] Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação (FREIRE, 2006, p.261).

Considerando a concepção de Freire (2006), a leitura não está apenas na operação inteligente de apreensão dos símbolos, da junção de letras que formam as palavras, mas que estas tenham sentido para os sujeitos que as leem. Neste sentido, para Freire (2006) aprender a ler seria compreender o mundo, associar o que se encontra abstrato ao mundo tangível. Ainda no que concerne à leitura, Conforme Krug (2015):

A leitura constitui também uma prática social, pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar-se-á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas. Sendo assim, falar em atividades humanas, aqui, é tratar de uma linguagem, do recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante (KRUG, 2015, p.03).

A leitura estaria ligada ao entendimento da linguagem no qual o mundo encontra-se escrito, os leitores de um texto compreendem aquilo que se encontra explícito enquanto opinião, posicionamento do autor, a partir de sua interpretação. Trata-se de uma interação mediada por símbolos, de mensagens simbólicas, no qual o leitor precisa adquirir algumas habilidades que o ajude na compreensão, estas envolvem além da decodificação dos símbolos, representado pelas junções das vogais, o saber interpretar.

Assim como a leitura de um texto, a das imagens também pressupõe uma interpretação de conteúdo, da linguagem iconográfica, havendo, claro uma diferença entre estas no que tange a muitos aspectos, mas ambos se completam quanto ao estabelecimento de sentidos. Penn apud Bauer e Gaskel (2008) explica a partir dos estudos de Barthes que há uma interdependência entre linguagem e imagem, que esta última só têm um significado para os sujeitos pela mediação linguística, uma vez que:

[...] O sentido de uma imagem visual é ancorado pelo texto que acompanha, e pelo status dos objetos, tais como alimento ou vestido, visto que sistemas de signos necessitam “a mediação da língua, que extrai seus significantes (na forma de nomenclatura) e nomeia seus significados, (na forma de uso, ou razões) (PENN apud BAUER; GASKEL, 2008, p.321).

Apesar da ligação, Barthes explica que as imagens e a língua como signos apresentam níveis diferenciados de significação, distinção essa que faz considerando a associação entre

significante e significado, sendo o primeiro como signo representado pelas imagens, o segundo pelo conceito inerente a linguagem, ou explicação consensual sobre este signo, a exemplo de um carro, que pode ser representado por uma imagem, um desenho, ou fotografia, enquanto que o significado é aquilo que se compreende conceitualmente o que seja este carro, a distinção entre modelos, utilidade, funções etc dependerão do acúmulo de conhecimentos culturais dos sujeitos. No que concerne à leitura das imagens, há um processo de interpretação, Penn apud Bauer e Gaskel (2008), considerando o sistema referente de Willianssom (1978) explica que:

[...] o ato de ler um texto ou uma imagem é, pois, um processo interpretativo. O sentido é gerado na interpretação do leitor com o material. O sentido que o leitor vai dar irá variar de acordo com os conhecimentos a ele (a) acessíveis, através da experiência e proeminência cultural. Algumas leituras podem ser bastante universais dentro de uma cultura; outras serão mais idiossincráticas (PENN apud BAUER; GASKEL, 2008, p.321).

Diante do exposto, pode-se inferir que a iconografia torna-se uma ferramenta metodológica importante na pesquisa e leitura dos recursos imagéticos, na interpretação destes, como parte integrante e indissociável da leitura de textos, que para o campo da História é um procedimento indispensável na compreensão das múltiplas visões sobre o passado. Quanto à leitura de imagens, Schlichta (2004) postula que;

[...] O ato de ler uma i) imagem é ao mesmo tempo assimilação da sua opacidade, isto é, do que não se vê, e da sua transparência, o que se quer mostrar. Ler, portanto, é compreender a imagem naquilo que pretende exprimir, é indagar-se sobre os sentidos dessa construção, é apreender as “figuras e configurações históricas e culturais, ideológicas e políticas”, desvelando o “funcionamento refletido da representação” para expor aquilo que não se apresenta imediatamente na imagem e, conseqüentemente, o que “torna presente, o que faz conhecer”. (SCHLICHTA, 2004, p.03, *grifo da autora*).

Entende-se que assim como os textos, nas imagens há os posicionamentos interpretativos da realidade dos sujeitos que a produzem, estas estão repletas de significados e impressões que são passíveis de desvendar através da análise iconográfica, o que não descontrói a perspectiva que as imagens são reveladoras do modo de vida em determinada época, da cultura de povos, de ideologias e ideais políticos etc.

Assim como a leitura textual ajuda na compreensão dos vários aspectos da realidade, cultural, sociopolítica, e exige-se, contudo, interpretação e criticidade quanto texto e ao contexto o qual foi escrito, qual a mensagem e finalidade de quem escreve as imagens também são

passíveis de questionamentos e críticas. Estas enquanto signos e documento histórico precisam ser minuciosamente observadas e analisadas, a imagem é conforme a semiótica destaca, “[...] um signo, uma noção completa que designa todo um meio de encarnar a representação mental de um objeto, de uma ideia, de um desejo, com a finalidade de transmiti-lo em forma de mensagem” (OLIM, 2010, p. 94).

Dessa forma, as imagens podem ter as mais variadas formas e tipos, desde figuras representativas a fotografias e mapas, que são encontradas nos livros didáticos, diante da diversidade de recursos imagéticos torna-se um desafio defini-las, recorrendo ao dicionário Aurélio Júnior encontra-se a seguinte definição:

1.Representação gráfica, plástica ou fotográfica de pessoa ou de objeto.2. Estampa ou estatura que representa assunto ou motivo religioso. Reprodução invertida, de pessoa ou objeto, numa superfície refletora. 4. Representação mental de um objeto, impressão etc. (AURÉLIO, 2005, p.483).

Destaca-se e chama atenção na definição acima a palavra representação, as imagens enquanto signos representam algo, ideias, valores, objetos entre outras coisas, nesta perspectiva, olhar as imagens é perceber mensagens, estas são sempre criadas para alguma finalidade, por alguém, para um grupo. A partir da análise das imagens podem-se compreender os seus significados, os discursos intrínsecos a elas, o que representam.

4.2 Texto e imagem no processo de ensino

É através da leitura textual que os sujeitos se apropriam de toda cultura sistematizada através das palavras, o que para tal exige que se tenha domínio da linguagem escrita nos signos, que são as palavras -que também produzem imagens no imaginário dos sujeitos- ao lado das palavras presentes em um texto, as imagens também tem efeitos sobre o olhar dos sujeitos acerca da realidade a sua volta, o que dependerá de suas interpretações e reinterpretações do mundo. Neste processo, os textos e as imagens se complementam quanto a formação dos sujeitos, uma vez que são elementos que trazem uma representação da realidade, com base em valores, ideologia, crenças, entre outros, Silva (2010) explica que:

Nesse sentido, o verbal e o visual contribuirão para o processo de ensino aprendizagem em História, mas também informam valores, crenças, ideologias que interferem na forma como os alunos passam a perceber a si

mesmos e representar os indivíduos ou grupos sociais em uma dada sociedade, inclusive, na qual estão inseridos. (SILVA, 2010, p.175).

Estas representações de mundo através dos textos e imagens são concepções que influenciam na forma de perceber a realidade pelos sujeitos, e não somente, mas também criam identidades, valores, conhecimento diversos etc. Como exemplo, um adolescente ao ter contato com uma produção textual científica com imagens acerca do ciclo da água, terá adquirido saber sobre o processo deste fenômeno, o qual perceberá como natural, enquanto que se fizer uma leitura de algum texto sobre a colonização portuguesa com imagens mostrando os índios em rituais de antropofagia, sem uma explicação adequada sobre, pode contribuir para legitimar preconceitos sobre os povos indígenas presentes em nossa sociedade. Os textos e as imagens são elementos de grande valia no processo de ensino-aprendizagem, mas como já apontado neste estudo, ambos devem ser lidos de forma crítica, uma vez que podem apresentar aspectos fragmentados da realidade, e ser tidos como verdades absolutas, o que seria um ponto de vista equivocando, considerando que até mesmo os saberes produzidos pela ciência mudam e são passíveis de questionamentos, base para a produção científica, mais antigas que os textos escritos, as imagens estão presentes em tempos remotos da história humana, já se encontravam nas cavernas, com as imagens rupestres representando a vida dos hominídeos, e serviram para “educar” na Idade Média, quando poucas pessoas sabiam ler ou tinham acesso a produção escrita, Silva (2010) infere que,

A utilização das imagens como função ideológica e pedagógica das massas é muito antiga. Na Idade Média, por exemplo, a iconografia tinha função educativa primordial nas sociedades letradas. No medievo, as imagens são compreendidas como um texto, um discurso. Uma cena representando Adão, Eva e a serpente no Paraíso tem relação direta com a cultura religiosa do período, significando a Queda do homem, a mundanidade do corpo e do sexo, a inferioridade e demonização da mulher, a punição divina para a desobediência humana [...] (SILVA, 2010, p.175).

Assim, as imagens visuais ao longo do tempo foram constituindo-se como instrumentos de informação e formação dos indivíduos, ajudando no estabelecimento de credos, perspectivas políticas, moda, aprendizagens etc. A uso das imagens se propagou nas mais diversas áreas, e estão fortemente presente no cotidiano, assim apresentam as mais diversas finalidades, tais como os presentes na publicidades, com a criação de valores ligados aos bens de consumo, a influência em comportamentos, que são veiculadas na contemporaneidade não apenas pelos meios convencionais de comunicação, como televisão, cinema, mas também pela internet, sobretudo pelas redes sociais. Destaca-se a utilização das imagens para fins pedagógicos,

sobretudo os presentes nos livros didáticos, as quais acompanham os textos para a melhor compreensão dos educandos acerca dos conteúdos, tema discutido na seção “as imagens enquanto suportes de aprendizagem no Livro Didático” neste trabalho.

Pensar as imagens e sua relação com os textos escritos suscita refletir a importância da iconografia na leitura das imagens, enquanto suporte didático, não apenas como ilustração ou comprovação ao texto escrito, as imagens ao lado dos textos podem facilitar a assimilação de conteúdos que se tornariam mais complexos para a compreensão dos educandos, facilitando a assimilação. Dada a sua importância neste processo, as imagens visuais articuladas aos textos escritos preenchem as páginas dos livros didáticos, nesta perspectiva, segundo Ferraro (2011, p. 181), “As imagens nos livros devem concretizar conceitos e noções abstratas e facilitar a memorização dos conteúdos. Esta memorização, facilitada pela imagem, justifica, também, a inclusão nos livros didáticos de cenas, quase sempre históricas [...]”.

O uso de imagens articuladas a um texto torna-se essenciais no processo de ensino, uma vez que ajuda na memorização, mas não deve ser compreendida apenas com essa finalidade, pois as imagens visuais carecem de uma leitura aprofundada, por isso a importância do domínio metodológico no trato das imagens em sala de aula, considerando a idade e série dos educando. Assim, existem diversas orientações pedagógicas de como trabalhar as imagens ligadas a textos escritos, Bittencoutt (1997) apud Silva (2010) orienta que seja feita separação entre o texto, imagem e legenda inicialmente na análise, para em um primeiro momento os educandos fazerem uma leitura espontânea, e somente depois, o professor interroga as imagens com questionamentos sobre quem a produziu, o contexto histórico, e o porquê da produção imagética. Sobre o método apontado Silva assevera que:

A sugestão de separar texto e imagem/ legenda é fundamental, pois se pensarmos na especificidade das imagens visuais veremos que comentários e legendas ou mesmo títulos podem modificar os sentidos das imagens. O que pode também servir para mostrar a pluralidade e polissemia de sentidos existentes nas representações imagéticas. (SILVA, 2010, p.180).

Com base no citado acima, pode-se inferir o quanto as imagens podem ajudar no processo pedagógico de ensino, em múltiplas leituras de um dado conteúdo em história, em que se faz uma leitura através dos textos imagéticos e dos escritos. Dessa forma, é primordial saber interpretar de forma adequada e com criticidade os textos e as imagens visuais, pois enquanto elementos complementares tornam-se base para construção de saberes sobre o passado pelos educandos, o exercício da leitura e o trabalho com imagens no cotidiano escolar pode ampliar

também o olhar dos educandos sobre os diversos tipos de imagens os quais aparecem no seu dia-a-dia, percebendo-as não como elementos naturais, mas também como construção humana carregada de recortes da realidade a qual se tenciona evidenciar e legitimar.

4.3 Imagem e textos: uma análise do livro didático

Neste tópico discute-se o conteúdo e analisa-se algumas imagens presente no livro didático da coleção # Contato História dos autores Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg, sendo este a 1º edição da editora Quinteto, para o 1º ano do ensino médio. Conforme o Programa Nacional do Livro Didático (PLND) seu uso deve ser feito nos anos de 2018, 2019 e 2020. O seu conteúdo está organizado em 12 unidades, o qual será analisada a Unidade 01 (um) cujo título é “Construindo a História” e tem como subitens “O que é História?”; “Os sujeitos históricos”; e “O tempo e a História”; e “As fontes históricas, páginas 12 a 24. A outra unidade a qual se analisa é a unidade 02 (dois) cujo tema é “A origem do ser humano”, tendo como subitens: “A origem da vida na terra”; “A teoria evolucionista”; “O calendário cósmico”; “O período Paleolítico”; e “O período Neolítico”, páginas 28 a 46. No que se refere as imagens, no livro há seções chamadas “explorando a imagem” o qual se analisa informações.

Na unidade “Construindo a História” Pellegrini *et al* (2016) propõe o estudo de como o conhecimento em História é produzido, assim descrevendo um pouco do trabalho dos historiadores, buscando relacionar o passado ao presente, como maneira de compreensão da atualidade. Desta forma, no tópico “O que é História?” os autores fazem uma discussão sucinta acerca do passado, e o que o mesmo representa para o estudo da História, Pellegrini *et al* (2016, p.12), explica que “Essa tentativa de compreender o passado, de estabelecer ligações explicativas entre fenômenos ocorridos em épocas diferentes, chama-se História.” Para este conteúdo, os autores apresentam uma iconografia (figura 01).

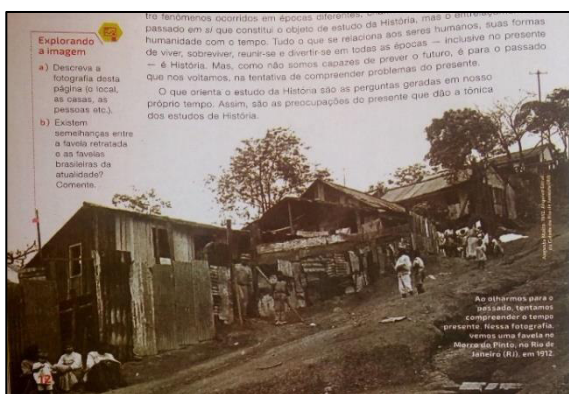


Figura 01: Iconografia do tipo fotografia.
Fonte: Pellegrini et al (2016, p.12).



Figura 02: imagem do tipo iconografia.
Fonte: fonte: Pellegrini et al (2016, p.13).

No tópico “Os sujeitos históricos” Pellegrini *et al* (2016) discute a participação dos indivíduos no processo histórico, através de seus atos, seja de forma individual ou coletiva, através, por exemplo, dos movimentos sociais, nas ações que engendram as transformações políticas e econômicas. Os autores citam organizações como associações de moradores, movimentos estudantis e sindicatos de trabalhadores e Organizações Não Governamentais (ONGs). Para este conteúdo, os autores apresentam uma imagem do tipo fotografia (figura 02), a qual apresentam uma legenda com identificação dos sujeitos, sua ação e localização, portanto elementos básicos descritivos da imagem.

Na seção “O tempo e a História” Pellegrini *et al* (2016) explica a importância do tempo no trabalho do historiador, infere que existem diversas maneiras de medi-lo, assim existe o tempo da natureza, que é percebido por elementos como o envelhecimento humano. O tempo cronológico diz respeito as unidades de medidas criados pelos seres humanos, que são os segundos, minutos, horas, dias, meses e anos, este é um produto cultural e varia conforme a época e o tipo de sociedade. Já o tempo histórico está alinhado as transformações que ocorrem em sociedade, podendo ser rápidas ou ocorrer de maneira lenta. Perigrini *et al* (2016) apresenta através de uma imagem de representação esquemática o que propôs o historiador francês Fernand Braudel (1902-1985) acerca da duração do tempo histórico.

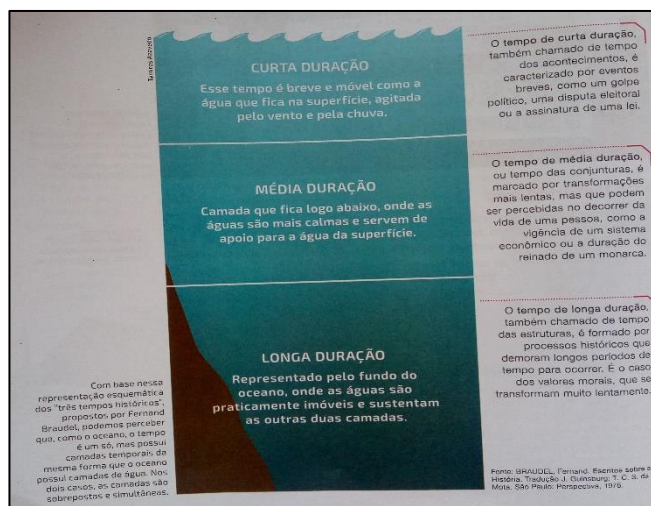


Figura 03: linha do tempo.
Fonte: Pellegrini et al (2016, p.14).

A figura acima retrata de forma sintetizada e explicativa, com analogia referente ao oceano, o que se percebe no formato da imagem, a duração do tempo histórico segundo Fernand Braudel, apresentando-se a fonte da qual se utilizou o recurso imagético. A imagem ocupa um significativo espaço no livro didático, no entanto torna compreensível a discussão elencada no

texto. No tópico seguinte intitulado “A linha do tempo” é posto uma representação visual dos tempos históricos (ver figura 04) referentes a fatos políticos que marcaram a história do Brasil. A representação mostra de maneira didática esses fatos históricos, o que facilita a compreensão dos educandos.

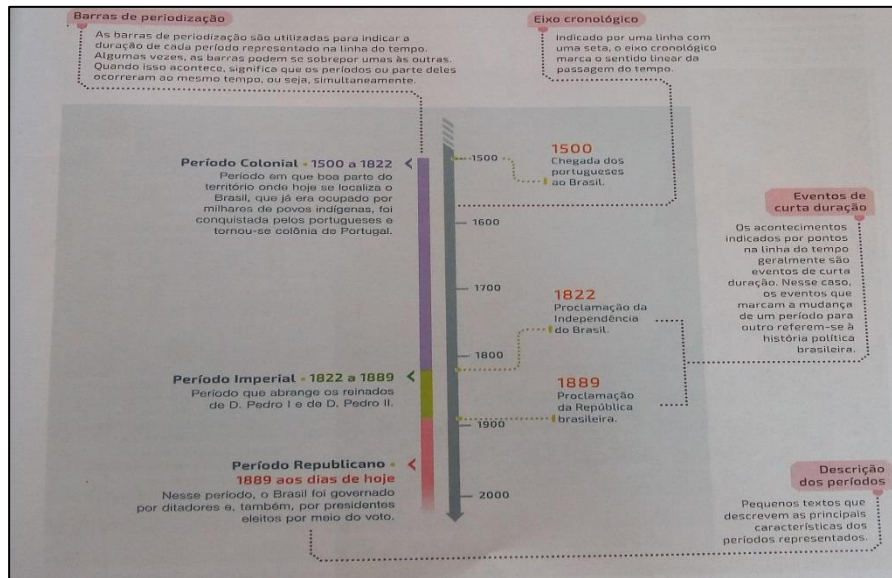


Figura 4: Representação visual da divisão política da história do Brasil.
 Fonte: Pellegrini *et al* (2016, p.15).

Na seção intitulada “As fontes históricas Pellegrini *et al* (2016) faz uma discussão breve acerca das fontes históricas, definindo-as como “[...] qualquer vestígio do passado usado pelo historiador para obter informações sobre seu tema de estudo” (PELEGRINI ET AL, 2016, p.16). O autor exemplifica diversos tipos de fontes, tais como as pinturas, filmes, mapas, quadrinhos etc. Para este conteúdo, utiliza-se uma imagem, pintura do Italiano Gustavo Dall’Ara de 1907 (ver figura 05).

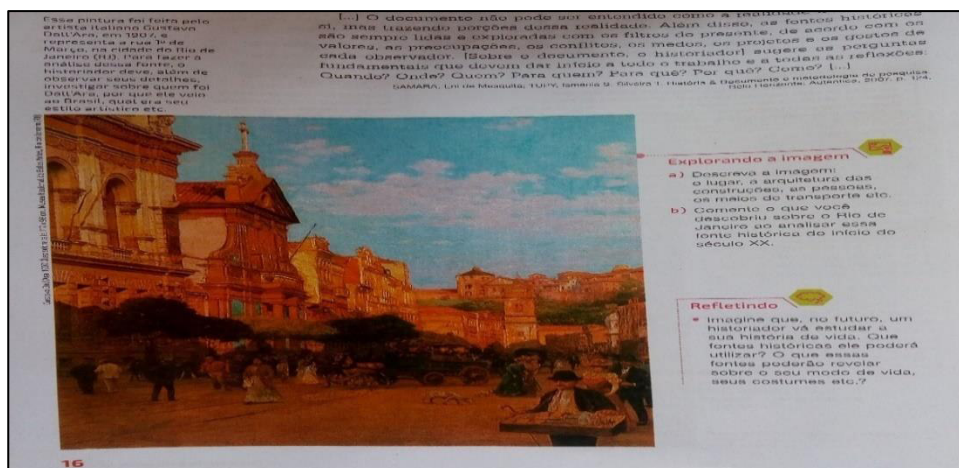


Figura 05: iconografia do tipo pintura.
 Fonte: Pellegrini *et al* (2016, p.16).

Na imagem acima é possível perceber que o autor Pellegrini *et al* (2016) preocupou-se em fazer uma apreciação iconográfica, verifica-se que a imagem tem informações importantes que ajudam em sua análise, apresenta autor, ano de criação, o que representa, e ainda instiga a reflexão crítica subsidiada por questionamentos que são fundamentais na observação de qualquer imagem, tais como descrição dos elementos que compõem a imagem, lugar, características, biografia do autor, etc. Pellegrini *et al* (2016) destaca a importância de fazer-se uma análise das fontes históricas, com base no questionamento e abstração de informações para contextualização da fonte, para tal exemplifica na seção “A análise de um documento oficial” (ver figura 06).

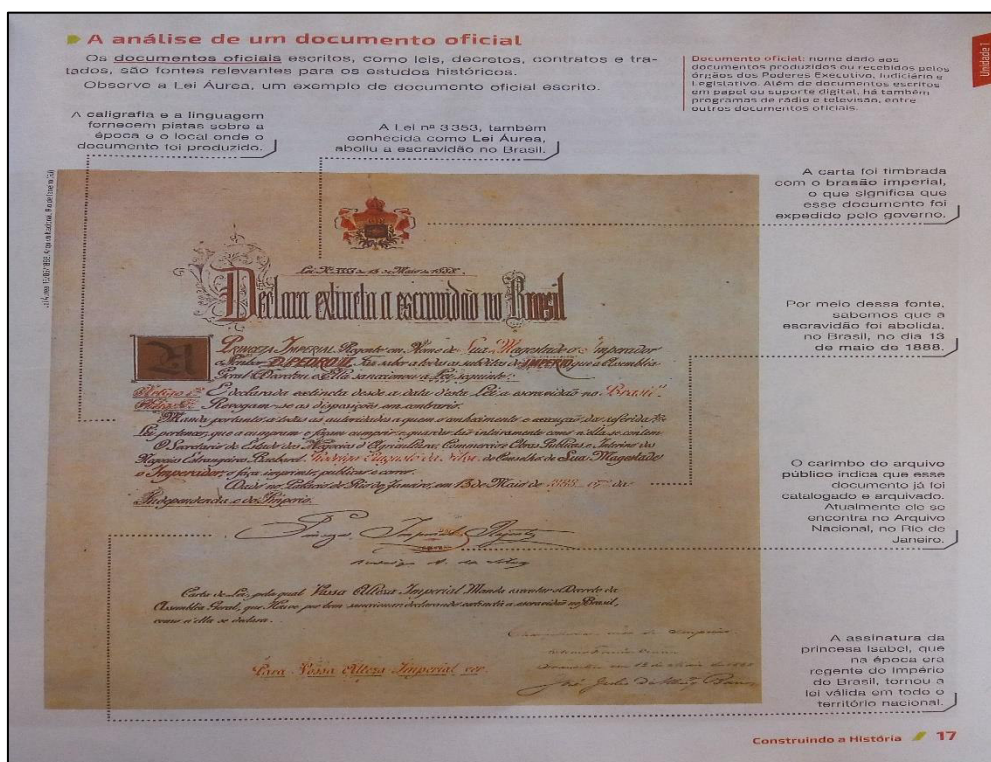


Figura 06: iconografia de documento oficial do Brasil Imperial, 1888.

Fonte: Pellegrini et al (2016, p.17).

Como se observa na imagem acima, um documento oficial do Brasil Imperial, o autor faz uma minuciosa análise de suas características, chamando a atenção para a abstração de informações relevantes como a caligrafia e a linguagem, através do qual é possível saber o local e a época a qual foi criado, o Brasil Imperial, o que indica que é um documento oficial, o seu conteúdo, que trata da abolição da escravidão, sua validade no território etc. Pellegrini *et al* (2016) ressalta a importância da análise iconográfica das imagens- que são importantes fontes históricas- na produção de conhecimento historiográfico. Na seção “A análise de uma fonte iconográfica” Pellegrini et al (2016, p.18) conceitua fonte iconográfica como “imagem que

pode ser utilizada como fonte histórica. Entre as fontes iconográficas estão pinturas, fotografias, filmes, e anúncios publicitários.”

No tópico “As imagens como fontes históricas” Pellegrini *et al* (2016) infere que as imagens são relevantes fontes para os historiadores, pois trazem muitas informações sobre as sociedades nas quais foram produzidas. Entende-se que os recursos iconográficos são igualmente importantes para o ensino de História, uma vez que facilitam o trabalho dos professores e viabilizam uma melhor aprendizagem dos alunos. Sobre as imagens, Pellegrini *et al* (2016) explica que:

Analisando uma imagem podemos perceber, por exemplo, como os artistas viam as sociedades em que viviam. Além disso, é possível conhecer os diferentes materiais utilizados para realização de obras de arte ao longo do tempo, os tipos de tintas fabricadas em determinadas épocas, bem como os diferentes padrões de beleza de cada grupo humano. (PELLEGRINI *et al*, 2016, p.24).

A partir das fontes históricas imagéticas pode-se compreender diversos aspectos concernentes a determinados contextos históricos, quanto a questões políticas, ideológicas, culturais, sociais etc. No entanto, todos os recursos imagéticos precisam ser analisados nos seus mais diversos aspectos, para além dos elementos visíveis, o que é necessário o domínio de conhecimento iconográfico, como já apontado neste estudo.



Figura 07: iconografia do tipo litogravura.
Fonte: Pellegrini *et al*, 2016, p.24).

Acima imagem posta para o conteúdo do tópico “As imagens como fontes históricas”, Pellegrini *et al* (2016, p.24) aponta a técnica de produção desta imagem, do tipo litografia, feita

a “partir da técnica de impressão de imagens em pedras planas ou placas de metal, geralmente de zinco ou alumínio”.

Na unidade 02 que tem como título “A origem do ser humano” é apresentado por Pellegrini *et al*, (2016) a partir de alguns questionamentos como ponto de partida para as discussões-como a vida teve origem no planeta Terra? Quando e onde surgiram os seres humanos? Como nos tornamos o que somos hoje?. Na unidade Pellegrini *et al*, (2016) propõe discutir questões sobre a evolução do ser humano, como viviam os primeiros agrupamentos humanos, como desenvolveram a agricultura e a pecuária etc.



Figura 08: Imagem do tipo ilustração.
Fonte: Pellegrini *et al*, (2016, p.30).

Para o tópico “A evolução do ser humano” Pellegrini *et al*, (2016) utiliza uma imagem ilustrativa da evolução do homem, observa-se que o texto está em tamanho reduzido, dando grande espaço a imagem, esta apresenta diferentes etapas da evolução, apresentando-se características físicas dos hominídeos para cada etapa evolutiva. No tópico seguinte, “A teoria evolucionista” o autor explica a ideia de seleção natural elaborada por Charles Darwin (1809-1882), como também a colaboração do naturalista britânico Alfred Russel Wallace (1823-1903) para teoria da evolução, para este último, é apresentada uma imagem, do tipo fotografia do caderno de anotações do mesmo.

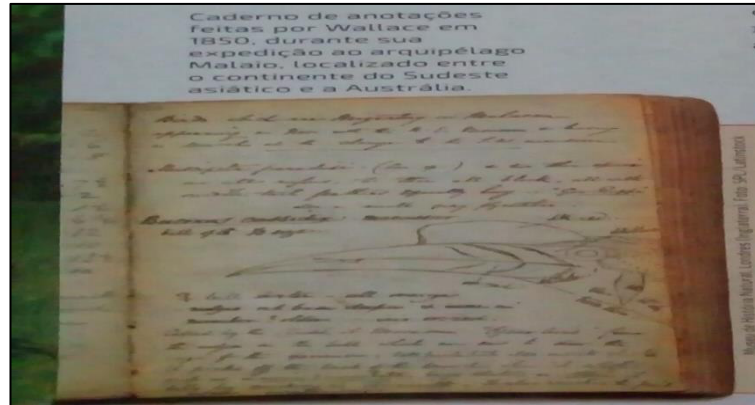


Figura 09: fotografia do caderno de anotações do naturalista inglês Wallace.
Fonte: Pellegrini *et al*, 2016, p.32).

Na seção seguinte “O calendário cósmico” Pellegrini *et al*, (2016) explica questões relacionadas a teoria do Big Bang e a formação da Terra, o autor assevera que o universo se formou há cerca de 15 bilhões de anos, enquanto que o planeta terra a aproximadamente 4,5 bilhões de anos. Para compreensão deste grande período, o autor utiliza uma ilustração baseada no calendário do cientista norte-americano Carl Sagan (1934-1996) (figura 10). Na imagem em formato de calendário, os períodos ocupam espaços em distintas datas do mês de dezembro.



Figura 11: Iconografia do tipo ilustração.
Fonte: Pellegrini *et al*, 2016, p.33).

No tópico posterior “O período Paleolítico” Pellegrini *et al*, (2016), explica que o Paleolítico foi o período que surgiram os primeiros humanos, coloca que “Por meio de pesquisas e estudos de vestígios materiais deixados pelos hominídeos desse período, foi possível conhecer algumas características do seu modo de vida” (PELLEGRINI *et al*, 2016, P.34). Foi neste período que os seres

humanos começaram a produzir diversas ferramentas o que facilitou a sua sobrevivência, sendo também descoberto o fogo, importante para cozer os alimentos e melhorar a alimentação. Para este conteúdo, Pellegrini *et al*, (2016), inseri duas iconografias do tipo fotografia de artefatos referentes ao período abordado, estas apresentam descrição compreensível, contexto informações como o que representam, origem, e onde se encontram atualmente etc.



Figura 12: imagem do tipo fotografia de escultura representativa de um cavalo. Fonte: Pellegrini et al, 2016, p.34).



Figura 13: Iconografia do tipo fotografia. Fonte: Pellegrini *et al*, 2016, p.35).

No tópico “A arte no paleolítico” Pellegrini *et al* (2016) explica que a arte no período paleolítico já se encontrava no cotidiano dos seres humanos, estes produziam representações através das chamadas pinturas rupestres do cotidiano, tais como rituais religiosos e caça. Os autores explicam as técnicas e materiais utilizados nestas pinturas, inferem que “Os traços eram pintados diretamente com os dedos, ou com auxílio de utensílios, como pedaços de madeira e palhas. As tintas eram obtidas utilizando diversos materiais como carvão, cera de abelha e sangue, (PELLEGRINI *et al*, 2016, p.37). Os autores também discutem brevemente a representação da mulher no referido período, chamadas de “vênus”, eram feitas esculturas a partir de materiais como ossos, marfim, pedras e barro. Os conteúdos são acompanhados por iconografias do tipo fotografia- pintura rupestre, (ver figura 14) e escultura representativa de uma mulher (ver figura 15) ambas têm informações sobre tipologia, origem, o que retrata etc.

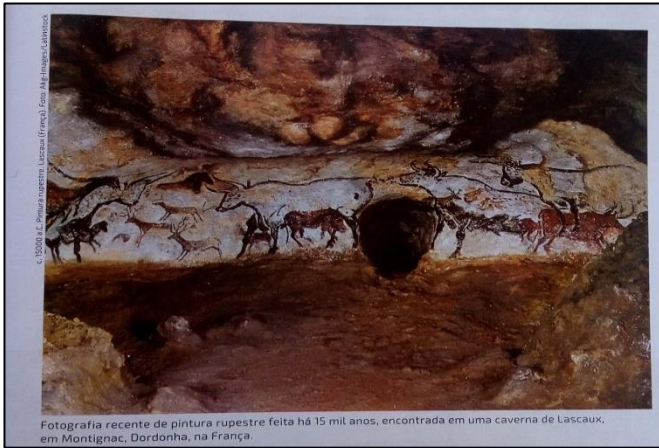


Figura 14: Imagem do tipo fotografia de pintura rupestre.
Fonte: Pellegrini *et al*, 2016, p.37).



Figura 15: fotografia de escultura vênus de Willendorf.

E por fim, na última seção da unidade, que trata sobre “O Período Neolítico” Pellegrini *et al* (2016) faz uma abordagem sucinta acerca do período em questão, colocam que a agricultura e a pecuária marcaram o início do Neolítico, assim como a domesticação dos animais. Neste período, conforme Pellegrini *et al* (2016) ocorreu a sedentarização dos agrupamentos humanos, ao fixarem em determinadas áreas com condições de alimentação e habitação. Na seção “A Mulher no Período Neolítico” Pellegrini *et al* (2016) coloca que os papéis sociais de homens e mulheres foram sendo mais definidos, os homens se dedicavam a caça, ao pastoreio e a pesca, enquanto as mulheres cuidavam dos filhos.



Figura 16: Imagem do tipo fotografia de estatuetas de cerâmica.
Fonte: Pellegrini *et al*, 2016, p.39).

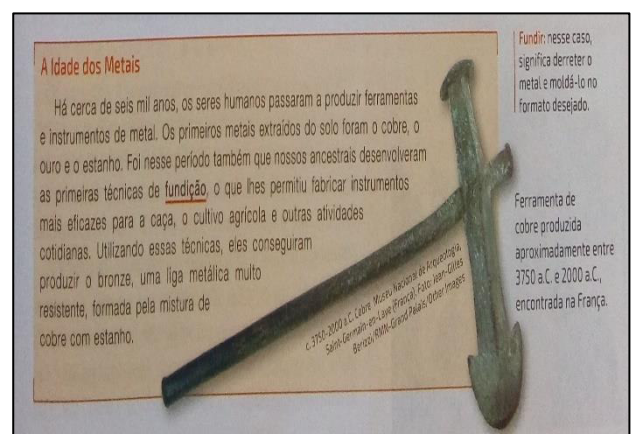


Figura 17: Fotografia de ferramenta de cobre.
Fonte: Pellegrini *et al*, 2016, p.39).

Observa-se que as figuras apresentadas nas unidades 01 (um) e 02 (dois) por Pellegrini *et al* (2016) apresentam informações relevantes do ponto de vista iconográfico, uma vez que há

descrição das mesmas, tais como quem as produziu, data, localização, e onde se encontra na atualidade etc. Os autores preocupam-se em fazer uma análise dos diversos tipos de imagens, facilitando o trabalho dos professores (as), mas o que não suplanta a necessidade de os docentes buscarem novas interpretações e discussões junto aos educandos no cotidiano escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Contextualização do local de estudo

A escola Centro de Ensino Colares Moreira está situada no centro da cidade de Codó-Maranhão, em frente à biblioteca pública municipal, na praça Alcebíades Silva, N° 1780. O Centro de Ensino Colares Moreira enquanto instituição estadual está ligada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) Maranhão. Inaugurada em 07 de março de 1934, com o nome de Grupo Escolar Colares Moreira, -nome dado em homenagem ao político e empresário Colares Moreira- está surgiu da união de três escolas do município, a saber : César Brandão, Ferreira Bayma e Urbano Santos, na época contava com 153 (cento e cinquenta e três) alunos e 05 (cinco) professoras, a primeira Diretora da instituição foi a professora normalista Filomena Catarina Moreira. (PPP, 2017)

Conforme o Projeto Político Pedagógico de 2017, a instituição passou por diversas modalidades de ensino, tais como educação infantil, Supletivo, aceleração para educandos em atraso série-idade, e ensino fundamental de 1° a 8° séries. A escola tem uma área de 4.200 m², com dimensões de 34 m de largura por 59 m de comprimento, contanto com diretoria, secretaria, sala dos professores, oito salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de química, biblioteca com um grande acervo de livros disponíveis para professores e alunos, auditório, uma quadra poliesportiva, cantina, refeitório e banheiro masculino e feminino. (PPP, 2017).

Atualmente a escola atende somente público do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, o corpo docente é composto por 51 professores sendo efetivos e contratados, com formações em diversas áreas de saber. Quanto ao corpo discente, a matrícula é em torno de 780 alunos, apresentando um maior quantitativo nos turnos matutino e vespertino, os alunos apresentam um perfil socioeconômico diversificado, contando em sua maioria por jovens em situação de renda familiar de até um salário mínimo, a maioria professa a religião cristã, havendo, portanto, muitos católicos e evangélicos. Os livros didáticos usados por professores e alunos são fornecidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), através do Programa Nacional do Livro Didático.



Figura 18: Fotografia da fachada da escola Centro de Ensino Colares Moreira.
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2020.

Conforme o Projeto Político pedagógico muitos educandos apresentam problemas de aprendizagens e de comportamentos, o que tem como consequência a dispersão, desinteresse e descompromisso e mesmo analfabetismo funcional, o que ainda resulta em reprovações e evasão escolar. Estes problemas não são trabalhados adequadamente por não haver equipe multidisciplinar para o acompanhamento dos estudantes, destacando-se também a falta de acompanhamento dos pais no processo educativo. (PPP, 2017)

Atualmente a frente da administração está a gestora Geral Francisca Nayra Viana de Sousa, nomeada no ano de 2017, tendo como adjunta a professora Edna Maria Pereira de Sousa Dias, no exercício do cargo desde 2010. A equipe da direção é composta ainda por dois assistentes administrativos, duas agentes de serviços gerais e duas merendeiras que atendem aos três turnos. O quadro operacional é constituído de funcionários terceirizados, como zeladoras, merendeiras e vigilantes.

5.2 Textos e iconografias: Perspectivas e análises no Centro de Ensino Colares Moreira

Como forma de compreender as perspectivas dos educandos acerca das iconografias presentes no livro didático de História que utilizam e o trabalho docente em relação as iconografias presentes no mesmo foram aplicados questionários para alunos do 1º ano C do ensino médio. O total de estudantes na turma é de 30 (trinta) alunos, mas somente 09 (nove) educandos responderam, os quais foram identificados neste trabalho com as nomenclaturas como “E1”, “E2”, “E3”, “E4”, “E5”, “E6”... “E9”.

A primeira pergunta direcionada aos estudantes foi “As imagens contidas em seu livro didático de História contribuem para o seu entendimento acerca dos conteúdos? De que forma?” Em resposta a esta pergunta o estudante identificado como “E1” respondeu que *“sim, pois facilitam o meu entendimento como as coisas eram e são”*, em resposta a mesma pergunta o “E2” explica que:

sim, pois as imagens nos livros (não só nos livros de História) didáticos faz com que tenhamos mais acesso a imaginação, o que nos dar acesso ao conhecimento de uma forma mais divertida, além do mais as imagens fazem com que tenhamos mais interesse no assunto a ser estudado.

Para a mesma pergunta, um outro estudante, “E4” relata que *“sim, as imagens me ajudam muito a entender o contexto e interpretar a situação que se passa na história contada.”* Observa-se que os estudantes reconhecem a importância das imagens do livro didático em seu processo de aprendizagem, apontando algumas vantagens ao destacarem que as imagens ajudam a facilitar o entendimento e a ter mais interesse, o que ratifica a relevância das imagens no ensino de História já apontados neste estudo, como de ampliação das possibilidades de interpretação e de formação crítica dos sujeitos, Litz, (2009) evidencia que as imagens precisam ser bem exploradas durante as aulas, articuladas a textos, de modo que seja uma rica fonte de informação e conhecimento para os alunos, tendo em vista seu potencial pedagógico em despertar interesse.

Ainda Segundo Litz (2009) as imagens ao integrarem um rol de recursos pedagógicos podem proporcionar múltiplas interpretações acerca da história, ao apresentarem uma riqueza de informações sobre os mais diferentes períodos históricos, que muitas vezes não são encontradas nos documentos inscritos. Isto faz das imagens uma relevante fonte de pesquisa que deve ser explorada de forma ampla em sala de aula.

A segunda pergunta foi: “Um texto acompanhado com imagens é mais fácil para sua compreensão acerca da história? Por quê?” Para este questionamento o aluno (a) “E1” respondeu que *“sim, pois além de chamar minha atenção, desperta minha curiosidade sobre aquele assunto”*, o estudante “E4” respondeu que *“sim, pois eu consigo imaginar como esse momento aconteceu, a causa dele e outras informações”*, outro estudante, “E5” argumenta que *“sim, porque se eu não entender algumas palavras às imagens ajudam a compreender melhor”*.

Os textos acompanhados com imagens têm uma função de grande importância no entendimento dos estudantes, uma vez que, conforme o Programa Nacional do Livro Didático-PNLD-(2018) as imagens auxiliam na compreensão dos textos, estimulando o pensamento e a

curiosidade. Litz, (2009) infere que os recursos imagéticos quando necessário devem está articulados a textos, tornando mais fácil sua interpretação, tendo os educandos à possibilidade de extrair informações e perceber as diferenças e semelhanças entre épocas distintas etc.

A leitura e os recursos imagéticos são imprescindíveis na construção de conhecimento em História, por isso devem ser articulados no processo de ensino aprendizagem, Penn apud Bauer e Gaskel (2008) enfatiza que existe uma interdependência entre a linguagem e as imagens, e que os textos têm maior sentido quando são acompanhadas por imagens, o que enriquece quanto a seus aspectos e significados, e mesmo sua compreensão e interpretação, o que vai de encontro ao que enfatiza o educando “E5” ao relatar que caso “não compreenda algumas palavras, as imagens ajudam a compreender melhor”.

O terceiro questionamento realizado foi “Observando as imagens de seu livro didático de História, você saberia relacionar/ou identificar um contexto (período) histórico sem a ajuda de seu professor somente a partir das imagens? se sim ou se não, quais as facilidades ou dificuldades?” para este questionamento o educando “E2” responde “*algumas vezes sim, outras não, porque às vezes não conseguimos identificar e lembrar o contexto histórico ou até mesmo por não saber a que contexto histórico a imagem está relacionada*” enquanto que o estudante “E4” argumenta que:

sim, se analisarmos bem os detalhes da imagem e tivermos pelo menos uma base de conhecimento sobre o assunto que ela retrata nós podemos ter muita facilidade para identificar o contexto histórico dela. Agora se não soubermos nada sobre o assunto pode ser bem difícil identificar.

Um outro aluno (a) afirmou que “*sim, porque geralmente as imagens se trata de pessoas importantes e fatos históricos sobre determinados assuntos que ajudam*”. O entendimento acerca das imagens está sobretudo relacionado a bagagem cultural dos estudantes, o estudo aprofundado de conteúdo que lhes deem subsídios para leitura das imagens, Penn apud Bauer; Gaskel, (2008), explicam que ao ler um texto ou imagem o sentido é resultante da interpretação do leitor, e que este sentido varia conforme os conhecimentos que os indivíduos tiveram acesso através da experiências culturais etc. Desta forma, existe um certo relativismo quanto a leitura e interpretação de algumas imagens pelos estudantes, uma vez que como relatado, depende da base de conhecimento que os mesmos tem sobre algum contexto histórico.

Litz, (2009) corrobora ao explicar que quando um aluno ver uma imagem, seja ela fotografia, pintura, gravura, entre outras, ele associa a imagem que aos conhecimentos que adquiriu. Desta forma, entende-se que diante desta questão, o professor deve fazer um

diagnóstico prévio dos conhecimentos dos estudantes acerca das imagens que irá utilizar em cada conteúdo, o que lhe assegura uma melhor maneira de trabalhar metodologicamente com as iconografias.

O quarto quesito perguntado foi “Em sua opinião as imagens são bem exploradas nas aulas de História?” O estudante “E3” responde que *“em minha opinião é sim, as imagens são bem exploradas, a professora explica sobre as imagens para nós compreendermos melhor”* O estudante “E4” relatou que *“sim, a professora sempre analisa as imagens com a gente”* outro aluno, “E7” afirmou que *“sim, pois são usadas para dar uma melhor explicação sobre um determinado assunto.”*

A partir dos relatos acima pode-se inferir que o docente busca trabalhar didaticamente as imagens, fazendo uma análise em perspectivas da iconografia, o que elucida o que afirma o educando “E3” ao afirmar que a professora “explica sobre as imagens” e ainda o estudante “E4” ao relatar que a mesma “analisa as imagens”. Para Litz (2009) o professor (a) deve orientar os educandos na leitura iconográfica das imagens, explicando o contexto histórico, social e cultural a que estão ligadas, buscando dar sentido e significados para os alunos, processo esse que facilita também o ato de ensinar, uma vez que o docente vai melhorando seus métodos de análise.

Amorim e Silva (2016) asseveram que os professores devem proporcionar o contato dos alunos com uma grande diversidade de obras, de modo a compreenderem seu contexto e informações, como maneira de compreenderem melhor as propostas de análise iconográfica e ampliarem seus conhecimentos. Apesar das dificuldades em trabalhar com uma variedade de recursos iconográficos, é importante que os professores (as) entendam os diferentes contextos históricos e busque sobretudo relacionar o conteúdo a realidade dos alunos, partindo de seu contexto sociocultural.

Amorim e Silva (2016) ainda explicam que o uso das imagens em sala de aula não devem se resumir apenas a simples discussões, mas precisam ser analisadas com acuidade pelos professores (as), buscando o máximo de informações sobre o contexto histórico em que foram produzidas, assim como suas interpretações ao longo do tempo. O que é importante para que os alunos compreendam a importância das imagens ao longo do tempo, sobretudo como contribuíram para a construção do mundo presente.

E por fim, a última pergunta foi “Como as imagens são trabalhadas durante as aulas de História?” para esta pergunta o educando “E1” respondeu que *“A professora sempre tenta*

explicar da melhor forma possível, relacionando ao conteúdo” em resposta a mesma pergunta o aluno (a) “E2” relata que “quando se trata das imagens elas são trabalhadas como se fosse um tipo de debate/conversação. Pois a professora faz perguntas em relação as imagens, ou as vezes nós mesmos perguntamos a respeito delas” o estudante “E4” respondeu,

elas são usadas na maioria das vezes para analisar os detalhes e a situação vividas nelas, por exemplo, nós estamos falando sobre a evolução do ser humano, aí tem uma imagem onde apresenta os homínídeos e algumas informações deles, essas informações vão ajudar muito no entendimento do assunto.

Considerando as respostas dadas a pergunta cinco, é possível perceber que o professor (a) de História faz uma abordagem iconográfica das imagens do livro didático junto aos alunos. Chama a atenção a resposta do aluno “E2” ao relatar que a professora ao tratar sobre as imagens faz uma discussão do tipo “debate”, “conversação” fazendo perguntas “em relação as imagens”, o que é de grande valia no que tange a leitura iconográfica, a autora Litz, (2009) orienta no processo de abordagem das imagens a indagação, a busca de posicionamento diante da realidade, o que torna o ensino de História uma perspectiva crítica diante dos conteúdos.

Para Litz, (2009) os educandos agregam para suas vidas aquilo que é trabalhado em sala de aula, por isso é papel do professor (a) oferecer os mais diversos estímulos e significados junto aos alunos, para que os mesmos saibam analisar de forma crítica e autônoma os fatos históricos. E não somente isso, para que sejam capazes de analisar criticamente suas realidades, a entenderem que o presente é resultante de ações de sujeitos do passado, e que muitas dessas ações, pensamentos, valores, crenças e posicionamentos políticos encontram-se marcados nos mais variados tipos de imagens.

6 CONCLUSÕES

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível entender a relevância do uso das imagens na pesquisa e ensino de História, o que traz a necessidade de educadores buscarem conhecimento no âmbito da iconografia, tornando o ensino de História mais atrativo e significativo com uma adequada abordagem por meio das iconografias. As imagens ajudam em uma melhor compreensão dos conteúdos pelos estudantes, a fazerem uma leitura mais aprofundada acerca do passado, pois os recursos imagéticos trazem uma grande diversidade de informações sobre o contexto histórico a qual foram produzidas, tais como aspectos sociais, culturais, econômicos, entre outros, mas que necessitam da mediação docente para leitura.

Com a análise das imagens no livro didático #contato História utilizado pelos alunos do 1º ano do ensino médio da escola Centro de ensino Colares Moreira pode-se inferir que muitas são retratadas com uma descrição iconográfica adequada, com indagações e informações que ajudarão os educandos a compreenderem melhor os conteúdos a que se referem. Os autores Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg analisam muitas imagens destacando informações importantes, tanto para os professores quanto para os alunos, mas o que não dispensa uma análise e reinterpretação e discussões junto aos educandos. Apesar da grande difusão das novas tecnologias como as TICs- tecnologias da informação e comunicação-que tanto têm sido úteis no processo de ensino-aprendizagem, o livro didático continua tendo sua valiosa contribuição no aprendizado dos alunos, sendo um auxiliar indispensável para o professor,

Conclui-se que a leitura textual é essencial para uma significativa compressão e leitura iconográfica pois apesar das diferenças, ambas se complementam nos livros didáticos, condicionando o aprendizado e trazendo mais sentido para os alunos ao terem contato com conteúdo de História. Verificou-se através das respostas dos educandos ao questionário aplicado que a abordagem das imagens do livro didático de História é realizada pela professora dos mesmos, uma vez que esta busca analisar as imagens juntamente com os alunos, o que enriquece as aulas de História, despertando a curiosidade e maior interesse dos educandos em relação aos conteúdo.

6 REFERÊNCIAS

- AMORIM, Roseane Maria de; SILVA, Cintia Gomes da. O USO DAS IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA: reflexão sobre o uso e a interpretação das imagens dos povos indígenas. **História& Ensino**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 165-187, jul./dez. 2016. Disponível em:<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/26263/20301> Acesso em: 08 set.2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: história-Guia de livros didáticos- Ensino Médio**.108p. Secretaria de educação básica-SEB-Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/11148-guia-pnld-2018>. Acesso em: 20 set.2020.
- BARBOSA, Maxsuel Pereira; GALVÃO, Renata Silva de Oliveira. Texto fotográfico e ensino de História: o uso da iconografia na compreensão de uma temporalidade. **Revista FACISA ON-LINE**. Barra do Garças -MT, vol.7, n.2, p. 17- 29, jul.-dez. 2018. (ISSN 2238-8524). Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:H7yOtwcLyLMJ:https://periodicos.unicathedral.edu.br/revistafacisa/article/view/317+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 26 jul.2020.
- BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um Manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi.-7.ed.Petropolis. , RJ: Vozes, 2008.
- BUKER, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**.-ed.-São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- CECATTO, Adriano; JUNIOR, Antônio Germano Magalhães. **A iconografia e o ensino de história: potencialidades e possibilidades**. 2011. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:R2Hk--DSHzsJ:www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20870/3/2011_eve_acecattoagmagalhaesjunior.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 28 jul.2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Júnior**. Coordenação: Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos, Ed. Positivo, Curitiba, 2005.
- FERRARO, Juliana Ricarte. A produção dos livros didáticos: uma reflexão sobre imagem, texto e autoria. Cadernos do CEOM - Ano 25, n. 34 - Arquivos e tecnologias digitais. **Comunicações e discussões do GT - Materiais didáticos e Ensino de História**, 18/04/2011,- UFSC, Florianópolis, SC. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:HSbxDqJnRF0J:https://pdfs.semanticscholar.org/2a2d/14af7c15a6e3e0d02d24387531629e628920.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso: 29 jul.2020.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. Estudos Avançados, 2001. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bYU35clS6QkJ:www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 07 ago.2020.

GINITY, Eliane Goulart Mac. Imagens de mulheres nos livros didáticos de História. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, num.3, vol.2, jul/dez.2015. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ihzi3f7e490J:https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/63309+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 08 ago.2020.

LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de História. **Caderno Temático**- Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf> Acesso em: 08 set.2019.

OLIM, Bárbara Barros de. Imagens em livros didáticos de História das séries iniciais: Uma análise comparativa e avaliadora. **Outros Tempos**-Volume 7, número 10, dezembro de 2010 - Dossiê História e Educação. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:kmqtH6su5vQJ:www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uma/article/download/92/77+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 10 set.2020.

PELLEGRINI, Marco César; DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila. # **Contato História**. 1º ano-1. Ed-Quinteto Editorial, São Paulo, 2016.
 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed.-Novo Hamburgo: Feevale,2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em: 23 nov.2019.

SAMPAIO, Jaqueline Santos. **Entre significados e representações: Reflexões sobre a presença de imagens artísticas em livros didáticos de História**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Pedagogia da Arte)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71657/000879485.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 set.2020.

SANTOS, Rozinilza Silva dos; BIANCHEZZI, Clarice. Livros didáticos de história: análise do uso nos anos iniciais do ensino fundamental. **RELEM-Revista Eletrônica Mutações**, jan-jun, 2017. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:j1hGpPcrEwYJ:https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/3612+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 12 set.2020.

SEDUC-MA - (Secretaria de Educação do Estado do Maranhão).**PPP- Projeto Político Pedagógico**. Centro de ensino Colares Moreira, 2017.

SILVA, Edlene Oliveira. Relações entre imagens e textos no ensino de história. **sÆculum - REVISTA DE HISTÓRIA** [22]; João Pessoa, jan./ jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/11497/6609>. Acesso em: 18 set.2020.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni B. D.A Noção de Leitura Aplicada à Iconografia: Problemas de Interpretação. **XXIV Colóquio CBHA, DEARTES - Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPR**, (2004). Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9xDdBA2BXWcJ:www.cbha.art.br/cologuios/2004/textos/23_consuelo_alcioni_schlichta.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 04 jun. 2020.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI-revista de educação do ideal**. Vol. 10 –Nº 22 - Julho - Dezembro 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277_1.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário da língua portuguesa**. Org. Ubiratn Rosa, Ed. FTD, São Paulo, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A-Questionário aplicado para os alunos do 1º ano C do ensino médio da escola
Centro de Ensino Colares Moreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- CAMPUS VII CODÓ

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. FRANCIELE MONIQUE SCOPETC DOS SANTOS

DICENTE: ROMÁRIO SOBRAL SALAZAR

**PESQUISA DE MONOGRAFIA: UMA ANÁLISE ACERCA DO USO DA IMAGEM
NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO: iconografia como
ferramenta pedagógica**

QUESTIONÁRIO

- 1- As imagens contidas em seu livro didático de História contribuem para o seu entendimento acerca dos conteúdos? De que forma?

- 2- Um texto acompanhado com imagens é mais fácil para sua compreensão acerca da história? Por quê?

- 3- Observando as imagens de seu livro didático de História, você saberia relacionar/ou identificar um contexto (período) histórico sem a ajuda de seu professor somente a partir das imagens? se sim ou se não, quais as facilidades ou dificuldades?

- 4- Em sua opinião as imagens são bem exploradas nas aulas de História?

5- Como as imagens são trabalhadas durante as aulas de História?
